

DÍVIDA PÚBLICA INTERNA

Já atinge Cr\$ 64 trilhões. E vai aumentar.

Ao final de setembro, a dívida pública interna chegou a Cr\$ 64,21 trilhões, com crescimento de 152,42% no ano e de 215,4% em 12 meses, segundo informou ontem o Banco Central.

O endividamento interno da União continuou a crescer em termos reais, pois a inflação naqueles períodos foi de 136,8% e 212,9%.

Em setembro, apesar da colocação de Cr\$ 2,65 trilhões de títulos públicos federais no OPEN, a dívida pública cresceu apenas 10,1%, uma vez que o Banco Central vendeu títulos de sua carteira, com emissão primária pelo Tesouro em meses anteriores. Por isso, o Banco

Central fechou o mês passado com carteira de títulos da União de apenas Cr\$ 24,35 trilhões, volume somente 49,5% superior ao existente em dezembro de 1983.

Dentro do conceito do Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Central considera dívida interna efetiva o total de papéis fora das autoridades monetárias. Ao final de setembro, os títulos em circulação fora do Banco Central e do Banco do Brasil somaram Cr\$ 39,86 trilhões, com crescimento de apenas 56,8% nos nove primeiros meses do ano. Em dezembro de 1983, 64% do total de papéis emitidos pelo Tesouro estavam em poder do

Banco Central e esse percentual caiu para apenas 37,9% ao final do mês passado.

Neste último trimestre do ano, o crescimento da dívida pública será mais acelerado. O Banco Central vem emitindo títulos novos para as aplicações compulsórias dos bancos, fundos de pensão, seguradoras e fundos de renda fixa, conforme resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) dentro do chamado pacote de setembro. Porém, ao contrário do que afirmam economistas do meio acadêmico, técnicos do Banco Central negam que a dívida pública venha a fechar o ano na casa dos Cr\$ 100 trilhões.